



**FACULDADE LOGOS
CURSO DE ENFERMAGEM**

INARA VIRGINIA F. PEREIRA

THAIS EMANUELA G. RODRIGUES

Benefícios do uso Método Mãe Canguru em prematuros de baixo peso na UTI Neonatal

Novo Gama

2022

INARA VIRGINIA F. PEREIRA
THAIS EMANUELA G. RODRIGUES

Benefícios do uso Método Mãe Canguru em prematuros de baixo peso na UTI Neonatal

Artigo apresentado para conclusão de curso da Faculdade Logos, Novo Gama/ GO, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientador: Profª Msc. Andréa Pecce Bento

Novo Gama

2022

Inara Virginia F. Pereira, Thais Emanuela G. Rodrigues, Andréa Pecce Bento. **Benefícios do uso Método Mãe Canguru em prematuros de baixo peso na UTI Neonatal.** Artigo para Conclusão de Curso apresentada à Faculdade Logos, do Novo Gama/GO para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força, sabedoria e guiou durante toda a minha caminhada acadêmica, sem Ele esse trabalho não seria concluído. Ao meu marido Robson Matheus da Paz Silva, que me deu força e sempre me animou para continuar, ao meu pai José Pereira da Silva e minha mãe Janyel Fernandes Pereira que me deram a base, para trilhar esse caminho, incentivando em todos os momentos de dúvida e fraqueza, dedico este trabalho. Não teríamos força sem vocês.

Agradeço também à professora Kauane Durães e o professor Giancarlo Rodrigues Souto que sempre acreditou e me incentivou nessa caminhada, e principalmente a quem, mas me deu apoio e orientação neste trabalho, professora e amiga Andrea Pecce, que durante meses me acompanhou. Sem sua paciência, ensinamentos e colaboração não teríamos concluído este projeto.

À minha amiga Thais Emanuela pela ajuda e companheirismo para o desenvolvimento deste trabalho, sua parceria foi imprescindível para a conclusão deste projeto.

À Faculdade de Logos e seus colaboradores, principalmente o Luciano Fernandes por ter me dado a chance e todas as ferramentas para a realização do curso e chegar ao final desse ciclo.

BENEFÍCIOS DO USO MÉTODO MÃE CANGURU EM PREMATUROS DE BAIXO PESO NA UTI NEONATAL

Inara Virginia Fernandes Pereira

FALOG – Faculdade Logos

inaravirginia@gmail.com

Thais Emanuela Gomes Rodrigues

FALOG – Faculdade Logos

thais.15emmanuel@gmail.com

Andréa Pecce Bento

FALOG - Faculdade Logos

andrea@falog.edu.br

Resumo

Mundialmente, nascem cerca de 20 milhões de crianças com menos de 2.500 g por ano, sendo 95% nos países em desenvolvimento. No Brasil, a proporção dessas crianças tem crescido grandemente nos últimos anos. A prematuridade é considerada um dos maiores fatores de comorbidade e morte, podendo apresentar diversas complicações no RN. Para reduzir os estressores do RN, a humanização da UTI Neonatal surge com intuito de deixar o ambiente onde o prematuro passará a seu início de vida mais confortável, sendo implementadas em ambientes hospitalares neonatais que incluem um método chamado mãe canguru, que objetiva acalmar o bebê. O estudo tem como objetivo analisar, os benefícios do uso Método Mãe Canguru em prematuros de baixo peso na UTI Neonatal. Trata-se de um estudo transversal, com revisão de literatura, em que foram analisados os benefícios do método Mãe Canguru para o prematuro de baixo peso. Pode ser observado a importância e os resultados significativos do uso Método Mãe Canguru em RN de baixo peso, encurtar internações hospitalares pode permitir que famílias espere ir para casa e viver com eles. Além disso, pesquisas reduzem custos para grupos usando o método KMC como uma intervenção, foi observado o ganho de peso durante o uso do método mãe canguru. Nesta pesquisa, concluiu-se que os benefícios do método mãe canguru para o prematuro de baixo peso tem impacto positivo na redução da mortalidade infantil, visto que as mães têm uma rotina de amamentação que beneficia o bebê.

Palavras-chave: UTI neonatal, prematuro, método mãe canguru.

Abstract

Worldwide, around 20 million children are born weighing less than 2,500 g per year, 95% of which are in developing countries. In Brazil, the proportion of these children has grown significantly in recent years. Prematurity is considered one of the biggest factors of comorbidity and death, and it can present several complications in the NB. In order to reduce the stressors of the NB, the humanization of the Neonatal ICU comes with the intention of making the environment where the premature baby will spend his/her beginning of life more comfortable, being implemented in neonatal hospital environments that include a method called kangaroo mother, which aims to calm the baby. . The study aims to analyze the benefits of using Kangaroo Mother Care in low birth weight preterm infants in the Neonatal ICU. This is a cross-sectional study, with a literature review, in which the benefits of the Kangaroo Mother method for low birth weight preterm infants were analyzed. The importance and significant results of the use of Kangaroo Mother Care in newborns of underweight, shortening hospital stays may allow families to wait to go home and live with them. In addition, research has reduced costs for groups using the KMC method as an intervention, weight gain was observed while using the kangaroo mother method. In this research, it is concluded that the benefits of the kangaroo mother method for low birth weight preterm infants have a positive impact on reducing infant mortality, since mothers have a breastfeeding routine that benefits the baby.

Keywords: *Intensive Care Units Neonatal, prematurity, Kangaroo-mother care method*

INTRODUÇÃO

Mundialmente, nascem cerca de 20 milhões de crianças com menos de 2.500 g por ano, sendo 95% nos países em desenvolvimento¹. Parte destas crianças chegam a óbito antes de atingir um ano de vida, principalmente os recém-nascidos (RN). No Brasil, a proporção da prematuridade tem crescido grandemente nos últimos anos, e causado um percentual de letalidade infantil alarmante².

Cerca de 61,4%, da mortalidade infantil é associado aos prematuros, sendo uma grande dificuldade da Saúde Pública, afetando nosso Sistema de Saúde e encontrando uma barreira na redução da mortalidade neonatal.³

A prematuridade é considerada um dos maiores fatores de comorbidade e morte, podendo apresentar diversas complicações como, disfunções no sistema neuropsicomotor, má formação sensorial, dificuldades de aprendizado, baixo peso e outras complicações no RN. Usualmente, o bebê que nasceu entre a 20^o e a 37^o semanas de gestação é chamado de prematuro, visto que o tempo de normalidade estabelecido na literatura médica é de 40 a 42 semanas⁴.

Estudos mostram que a via intrauterina, onde se encontra o feto, é o local mais adequado para um desenvolvimento saudável, porém quando há o nascimento prematuro, o RN é encaminhado para a UTI Neonatal⁵, essa, se encontra equipada com suporte e apoio de vida completo dentre outros serviços que auxiliam no apoio aos prematuros, e são necessárias para acompanhamento de neonatos com até 28 dias de vida, proporcionando a esse bebê uma experiência diferente do ambiente uterino ao qual ele estava acostumado⁶.

Durante o tempo de internação na UTI Neonatal o RN se encontra com várias condições, que causam estresse a ele, por ser um espaço com vários aparelhos como: incubadoras, respiradores, monitores, pulso, aspiradores, provocando barulhos perturbadores, causando desconfortos ao prematuro, choros, insônia⁷.

Para reduzir os estressores do RN, que terão grande impacto no desenvolvimento, crescimento e sobrevivência, a humanização da UTI Neonatal tem o intuito de deixar o ambiente onde o prematuro passará a seu início de vida, o mais confortável possível, e valendo-se das iniciativas propostas pelo Ministério da Saúde e que vem sendo implementadas em ambientes hospitalares neonatais que incluem um método chamado

mãe canguru, redes de balanço, ninhos e o uso do polvo, cujo principal objetivo é acalmar o bebê⁸.

Define-se como Método Mãe-Canguru (KMC), proposta a partir do ano de 1978 pelo dr. Edgar Rey Sanabria, no Instituto Materno-Infantil (IMI) de Bogotá, na Colômbia, a tática consistia em situar o bebê no meio dos seios maternos, tocando a pele dele com a da mãe, na posição supina (postura preventiva para refluxo gastroesofágico e aspiração pulmonar)⁹.

Em dezembro de 1999, a Atenção Humanizada ao RN de Baixo Peso – Método Canguru foi apresentada na portaria nº 693 GM/MS, como política pública, deixando bem clara a diferença entre Método Canguru e Posição Canguru¹⁰. O mesmo foi inserido na Área da Criança do Ministério da Saúde como uma Política Nacional de Saúde, introduzido no contexto da humanização da assistência neonato⁸.

De acordo com o Ministério da Saúde em 2002, o KMC tem o feito crescente, estabelecendo uma maior comunicação dos pais aos cuidados ao seu RN⁸. A Posição Canguru corresponde em deixar o prematuro, vestido e em decúbito curvo, na posição vertical, no meio do peito de um adulto¹¹.

Sua aplicação ocorre em três etapas: na própria Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, depois, no alojamento conjunto canguru e após a alta hospitalar, nos ambulatórios de seguimento hospitalar, até o peso mínimo de 2.500 g, quando o RN de baixo peso é encaminhado para os serviços da rede com orientação e acompanhamentos especializados¹².

A separação após o parto prematuro traz um grande estresse para bebês e pais. O método Mãe Canguru é um cuidado adequado para ser usado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que minimiza a distância entre eles. Diminuir a quantidade de tempo entre as separações levam a uma maior probabilidade de interação pais e filhos, desde que os pais tenham qualidade de sono satisfatória¹³.

Foram levantados estudos em que apontam a competência do método Mãe Canguru, principalmente para prematuros de baixo peso, diminuindo as taxas de morte em relação à os prematuros, podem observa uma grade eficácia em diversos países¹⁴. Portanto, essa pesquisa torna-se relevante para que entendamos a importância do uso

desse método em UTIs neonatal e de quanto significativo é para o desenvolvimento dos prematuros.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar, os benefícios do uso Método Mãe Canguru em prematuros de baixo peso na UTI Neonatal.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, com revisão de literatura, em que foram analisados os benefícios do método Mãe Canguru para o prematuro de baixo peso.

Revisão

Empregando o acrônimo PICO, para definir a pergunta de pesquisa, a população são os prematuros de baixo peso, intervenção o uso do método canguru, o contexto a UTI Neonatal e o desfecho os benefícios do método canguru “Quais são os benefícios do método canguru em prematuros de baixo peso na UTI Neonatal?”

P (POPULAÇÃO)	Prematuros de baixo peso
I (INTERVENÇÃO)	Uso do método Mãe Canguru
C (COMPARAÇÃO)	Técnica usada no cuidado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs)
O (OUTCOME)	O benéfico do Método Mãe Canguru em prematuros de baixo peso em UTINs

Quadro 1 - Acrônimo PICO e sua estrutura.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Coleta de dados

Na etapa da investigação foi realizada a pesquisa nas bases de dados eletrônica PUBMED. Usando o boleano AND e os descritores em inglês, *use AND prematurity AND Kangaroo* obtendo o número de 163 artigos, filtrados primeiramente para textos gratuitos onde encontrou-se 71 artigos, escolhendo então documentos publicados entre 2018/2022, totalizando 37 artigos para leitura de título e resumo, com exclusão de 26 artigos obtendo 11 artigos para leitura completa. Em seguida suprimiu-se 7 documentos, permanecendo 4 definidos para esse estudo.

Figura 1 – Fluxograma da coleta de dados.



Fonte: Própria autora, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três artigos foram selecionados para fazerem parte deste estudo, como mostra a tabela abaixo especificada.

Tabela 1 – Seleção dos artigos para o estudo.

Artigo	Autor	Ano	Objetivo
A efetividade do Método Mãe Canguru no período de internação de recém-nascidos prematuros e de baixo peso: revisão sistemática e metanálise	Letícia M. Narciso , Ludmylla O. Beleza , Aline M. Imoto	2021	Relacionar a eficácia do método mãe canguru no tempo reduzido de internação do prematuro de baixo peso.

Método canguru lateral na estabilidade hemodinâmica de prematuros extremos: estudo de protocolo para um estudo controlado randomizado de não inferioridade CANGULAT	Laura Collados-Gómez , Laura Esteban Gonzalo, Candelas López-López, <i>Et al.</i>	2021	O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia da posição canguru lateral modificada em comparação com a posição prona estilo canguru tradicional na estabilidade térmica em bebês prematuros. Materiais e métodos: Um ensaio clínico randomizado paralelo de não inferioridade.
Protocolo para um estudo randomizado de cuidados precoces com mãe canguru em comparação com cuidados padrão na sobrevivência de recém-nascidos prematuros pré-estabilizados na Gâmbia (eKMC)	Linda A Winkler , Agnes Stypulkowski , Shana Noon , Theophila Babwanga , e Jesca Lutahoire.	2020	É um discurso do uso do Método Mãe Canguru no recém-nascido de baixo peso em um hospital na Tanzânia, mostrando o valor deste método nas áreas rurais localizadas na África.

Fonte: Própria autora, 2022.

Pode ser observado a importância e os resultados significativos do uso Método Mãe Canguru em RN de baixo peso, que se encontram na UTI neonatal para ganho de peso e a redução do tempo de internação no artigo apresentado pela Narcisio¹⁵.

Tendo como objetivo a análise em que o KMC, foi diminuído o tempo de internação do RN, dando a oportunidade de redução e otimizando o tempo hospitalar, dando um ponto de vista econômico a baixo para o hospital e dos pais¹⁵.

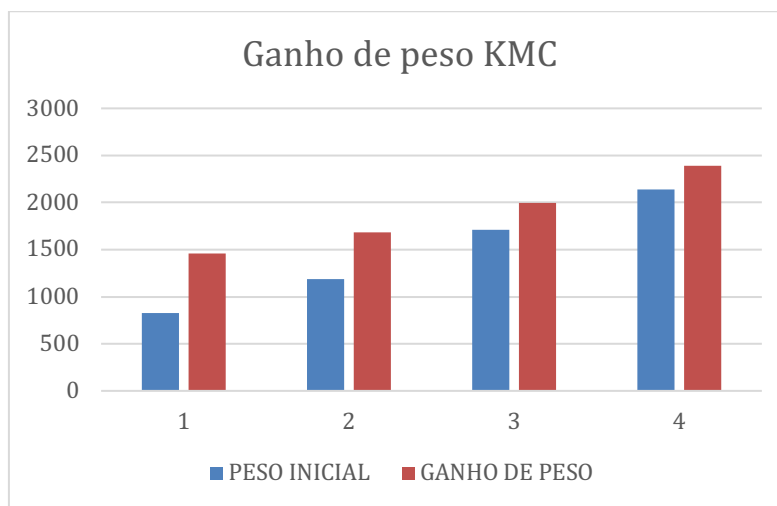
Embora as revisões sistemáticas demonstrem a eficácia, essas revisões se concentram em analisar as reduções da Morbidade e mortalidade, síntese de evidências para avaliar se KMC é eficaz na redução permanece o tempo de internação hospitalar para BPN e/ou prematuros necessitado¹⁶.

Complementando esta visão, o estudo do grupo de Laura Collados Gómez, evidenciou que a maior participação dos pais no cuidado de seus filhos no contexto da UTI neonatal, a técnica canguru é cada vez mais ampliada em frequência e duração, mas mudanças posturais do

neonato devem ser propostas, incorporando a prática da posição lateral da técnica canguru modificada. Por outro lado, este estudo forneceu evidências em relação ao melhor posicionamento durante os primeiros dias de vida de bebês prematuros extremos para prevenir hemorragia intraventricular relacionada à morbimortalidade do neonato¹⁶.

Em um hospital na zona rural da Tanzânia, foi realizado um estudo, que apresenta resultados promissores, desde que o KMC foi instituído no Hospital Nyakahanga, o percentual de participação de mães/bebês de baixo peso aumentou muito. Foi observado o ganho de peso durante o uso do método mãe canguru, e relatado o desenvolvimento de 4 participantes para comparação¹⁷, obtendo os seguintes resultados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ganho de peso com o Método Mãe Canguru



Fonte: Própria autora adaptado do artigo (WINCLER,2020)

O KMC demonstrou ser eficaz no ganho de peso. O uso contínuo o mais rápido possível pode ajudar a evitar mortes desnecessárias em ambientes com poucos recursos, incluindo nas UTINs, no entanto, há uma série de fatores que influenciam a dificuldade no uso continuado de KMC e seu uso continuado, incluindo a falta de pessoal para fornecer educação e treinamento sobre CMC em todos os turnos e incentivar seu uso quando as mães estão acostumadas a usá-lo. As intervenções do KMC, para uma diminuição da hipotermia de teve impacto bem-sucedida.¹⁷.

Foi levantado a importância da inclusão da educação das mães, mostrando como monitorar a temperatura corporal de seus bebês (e ganho de peso), gerando um aumento do envolvimento materno, aonde a mãe poderá ver a importância do KMC neutralizando a hipotermia e o aumento do peso no RN¹⁷.

Embora no estudo de Helen Brotherton que observou o cuidado mãe canguru (KMC) na Gambia, fornecido como contato pele a pele contínuo por 18h por dia para recém-nascidos totalmente estabilizados $\leq 2.000\text{g}$, reduz a mortalidade em 36–51% na alta ou idade corrigida a termo em comparação com os cuidados na incubadora¹⁸.

Os participantes desse estudo foram acompanhados com avaliações regulares, incluindo a estabilidade cardíaca, hipotermia, amamentação exclusiva, ganho de peso até os 28 dias de vida, suspeita clínica de infecção, tempo de internação e o tempo de morte em alguns casos. Suas descobertas contribuíram para a base de evidências global, além de fornecer insights sobre os mecanismos de prevenção de infecções e a segurança do uso desta intervenção estabelecida para a população neonatal mais vulnerável¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se nesta pesquisa que os benefícios do método mãe canguru para o prematuro de baixo peso tem impacto positivo na redução da mortalidade infantil, visto que as mães têm uma rotina de amamentação que beneficia o bebê, a diminuição do tempo de internação na UTINs, não corre risco de infecção hospitalar, ganho de peso, diminuir os casos de hipotermia, tem um custo benefício econômico para os pais e para o hospital de forma positivo e diminuído a superlotação da UTINs.

O estudo teve como limitação a dificuldade de encontrar artigos que abordassem sobre o tema escolhido. Faz-se necessário, um aprofundamento de pesquisas sobre estudos referentes ao tema exposto.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso A, Romiti R, Ramos J, et al. Método mãe-canguru: aspectos atuais. *academia.edu*, https://www.academia.edu/download/50019273/EI_Mtodo_Madre-Canguru_aspectos_actuales20161031-4387-1gl15qz.pdf (accessed April 30, 2022).
2. Macedo J de O, interativa AA-. Capítulo 23 perfil da mortalidade infantil na Paraíba. *researchgate.net*, https://www.researchgate.net/profile/Arthur-Alexandrino/publication/351824765_PERFIL_DA_MORTALIDADE_INFANTIL_NA_PARAIBA/links/60ac1f23a6fdcc6d6271cb78/PERFIL-DA-MORTALIDADE-INFANTIL-NA-PARAIBA.pdf#page=449 (2019, accessed April 30, 2022).
3. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas | França | Anais, <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1763/1723> (accessed May 9, 2022).
4. Maia AAA, Pinto APO, Viana JN, et al. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2022; 15: e9711.
5. Biomédico C, Gorgulho FR. *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. 2009.
6. Altamira Pereira da Silva Reichert I RNPLINCI. *Humanização do Cuidado da UTI Neonatal*, <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a16.htm> (2007).
7. Fernanda Soares Aurélio D de. *Ruído em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal*. 2009.
8. Marys de Souza Silva P, Helene Batista de Melo R, Fernandes Silva L. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. *Rev Saúde Digital Tec Educ*; 129–142.
9. Carvalho Lamy Z, Auxiliadora M, Mendes Gomes S, et al. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso - Método Canguru: a proposta brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva* 2005; 10: 659–668.
10. Maria Aparecida Munhoz Gaiva Elisa da Conceição Rodrigues Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso Myriam Aparecida Mandetta O. *Cuidado Integral ao recém-nascido pré-termo e à família* | 2021.
11. Bellas Zirpoli D, Barbosa Mendes R, do Socorro Claudino Barreiro M, et al. Benefits of the Kangaroo Method: An Integrative Literature Review/Benefícios do Método Canguru: Uma Revisão Integrativa. *seer.unirio.br*; 547–554.
12. Prochnik M. Bndes Social 1 Método Mãe-Canguru de Atenção ao Prematuro, www.aleitamento.med.br (accessed April 30, 2022).
13. Angelhoff C, Blomqvist YT, Sahlén Helmer C, et al. Effect of skin-to-skin contact on parents' sleep quality, mood, parent-infant interaction and cortisol concentrations in neonatal care units: study protocol of a randomised controlled trial. *BMJ Open* 2018; 8: 21606.
14. Adisasmita A, Izati Y, Choirunisa S, et al. Kangaroo mother care knowledge, attitude, and practice among nursing staff in a hospital in Jakarta, Indonesia. *PLoS ONE*; 16. Epub ahead of print June 1, 2021. DOI: 10.1371/JOURNAL.PONE.0252704.
15. Venancio SI, Almeida H de. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. *Jornal de Pediatria* 2004; 80: s173–s180.

16. Collados-Gómez L, Esteban-Gonzalo L, López-López C, et al. Lateral Kangaroo Care in Hemodynamic Stability of Extremely Preterm Infants: Protocol Study for a Non-Inferiority Randomized Controlled Trial CANGULAT. *Int J Environ Res Public Health*; 19. Epub ahead of print January 1, 2021. DOI: 10.3390/IJERPH19010293.
17. Winkler LA, Stypulkowski A, Noon S, et al. A multi-year analysis of kangaroo mother care outcomes in low birth weight babies at a Nyakahanga Hospital in rural Tanzania. *Afr Health Sci* 2020; 20: 498–508.
18. Brotherton H, Gai A, Tann CJ, et al. Protocol for a randomised trial of early kangaroo mother care compared to standard care on survival of pre-stabilised preterm neonates in The Gambia (eKMC). *Trials*; 21. Epub ahead of print March 6, 2020. DOI: 10.1186/S13063-020-4149-Y.